

Projecto de Intervenção Educativa

Orientadora: Mestre M. Fátima Santos

ÍNDICE

- ✓ Introdução
- ✓ Metodologia
- ✓ Caracterizações:
 - Do Meio e da Instituição
 - Da Sala e do Grupo
- ✓ Análise e Formulação do Problema
- ✓ Definição de Prioridades Educativas e Motivações
- ✓ Temática
- ✓ Objectivos Gerais
- ✓ Proposta de Intervenção
- ✓ Estratégias de Divulgação
- ✓ Bibliografia

INTRODUÇÃO

Este é um projecto de intervenção educativa, desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada III e do estágio correspondente em 1º ciclo do ensino básico, orientados pela professora Mestre Fátima Santos, no decorrer do 3.º semestre do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O estágio mencionado é realizado na Escola Parque Silva Porto, pertencente ao Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, durante quatro manhãs, de terça-feira a sexta-feira, no qual irei aplicar este projecto de intervenção pedagógica. O mesmo foi criado com base nas observações efectuadas antes de dar início à minha prática pedagógica, nas informações recolhidas em conversas informais com a professora cooperante, com os conhecimentos que obtive dos alunos e dos seus interesses à medida que os fui conhecendo, mas também tendo em conta a temática do projecto da escola e do projecto curricular de turma.

O Projecto de Intervenção Pedagógica incide sobre a temática da escola, sem no entanto repetir a mesma, daí surgiu a ideia da exploração e criação do jornal de turma. Este projecto encontra-se organizado por partes específicas, começando por esta introdução que generaliza e “apresenta” o mesmo; posteriormente na metodologia são divulgados, tal como o nome indica, os métodos de trabalho usados na produção do projecto; seguem-se as caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo, que exemplificam o contexto de trabalho em que o projecto será aplicado e que justificam determinadas escolhas; a análise e formulação do problema, tal como a definição de prioridades educativas e motivações, exemplificam justificando todo um conjunto de aplicações, preferências, dificuldades e decisões tomadas, importantes para o desenvolvimento deste projecto; a temática é o tópico em que é justificada e explicada a escolha do tema do projecto, assim como os vários subtemas que dele podem surgir; posteriormente estão os objectivos gerais que definem o que se pretende que os alunos alcancem com a aplicação do projecto de intervenção; a proposta de intervenção define o modo como pretendo aplicar todo este trabalho; as estratégias de divulgação elaboradas por antes, durante e após, referem-se à forma como as informações da existência e dos progressos do projecto são publicados na junto de toda a comunidade

escolar; as estratégias de divulgação definem os aspectos que se pretendem avaliar do projecto no final da sua aplicação e quais as formas de o fazer; e por fim, encontra-se a bibliografia onde são referenciadas todas as obras citadas e utilizadas no desenvolvimento deste mesmo projecto de intervenção educativa.

METODOLOGIA

Este projecto foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada III e do estágio correspondente que realizei em simultâneo e com interligação a esta mesma disciplina. A sua construção tem vindo a ser realizada no decorrer do 3º semestre do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo por base as informações recolhidas junto da professora cooperante e da turma, as observações e pesquisas realizadas, mas também os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a minha formação.

São exemplos dessas recolhas as caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo, sem as quais este trabalho não seria possível de realizar, assim como a observação impressiva presente no portefólio de estágio.

Esta observação impressiva foi, na minha opinião e comparativamente aos estágios anteriores, muito limitada, dado que o pouco tempo que houve de observação não foi o suficiente para fazer um levantamento de características exactas e concretas do grupo em causa. Para tal, foram cruciais as conversas tidas com a professora, os conhecimentos que a mesma me transmitiu sobre a turma, alguns dados dos meninos e o Projecto Curricular de Turma efectuado pela professora titular no decorrer do 1º ano do grupo. Tais informações e dados foram essenciais para a concretização deste projecto, uma vez que foi com base nos mesmos que o projecto foi construído, desse modo existe uma melhor adequação face aos destinatários do projecto, surtindo do deste os efeitos desejados, alcançando-se assim os objectivos pretendidos.

No caso deste projecto específico foi essencial um conhecimento prévio do grupo, dos seus interesses, motivações, necessidades e características pessoais. No entanto, foi ao ter conhecimento do tema do projecto desenvolvido pela instituição – Comunicação – e posteriormente ao conversar com a professora cooperante que surgiu a ideia da realização deste projecto.

No decorrer da aplicação deste projecto pretendo levar os alunos a explorar os diferentes tipos de texto, como os textos jornalísticos, inerentes a qualquer jornal, os textos epistolares, aquando da divulgação do jornal para a turma de correspondência interescolar, as histórias, adivinhas e anedotas que colocarão nos passatempos do jornal, assim como a construção de jogos linguísticos de exploração de sinónimos e antónimos,

de palavras cruzadas, entre outros. A Língua Portuguesa será a área curricular mais trabalhada neste contexto, uma vez que está presente em tudo o que é desenvolvido, mais que não seja nas orientações que são dadas para os trabalhos, mas através da utilização desta pretende-se explorar também a Matemática, o Estudo do Meio e as Expressões. Neste jornal estarão também presentes receitas, segundo as temáticas escolhidas pelos alunos, a partir das quais se poderá trabalhar a matemática, tal como pelo número de páginas, pelo número de jornais que serão necessários imprimir, etc.

As actividades que vão sendo realizadas para o jornal, vão tendo sempre como fundamento pesquisas em livros, outros jornais, revistas, internet, junto dos pais, questionando e entrevistando a comunidade escolar e a comunidade envolvente da escola, indo sempre ao encontro das necessidades que os alunos vão revelando e introduzindo novos métodos ou intervenientes que possam surgir.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA INSTITUIÇÃO

É de elevada importância a caracterização do meio em que se insere a instituição onde vamos trabalhar, de modo a conhecermos a realidade educativa e social do mesmo, assim como aquilo que nos oferece para possíveis aprendizagens significativas.

Do mesmo modo, é também importante ter conhecimento da realidade da instituição e das condições que esta apresenta para colocar em prática as minhas propostas de intervenção.

A instituição onde me encontro a estagiar intitula-se Escola Parque Silva Porto. O seu nome deve-se, em parte, à sua localização, dado que esta se encontra ligada ao Parque Silva Porto, popularmente conhecido por Mata de Benfica. Situada na freguesia de Benfica, esta instituição pertence ao Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos.

Dentro do recinto da escola está contido, não só o ensino do 1º ciclo, como o pré-escolar e a Componente de Apoio à Família (CAF). Esta última recebe algumas das crianças do pré-escolar e do 1º ciclo nos períodos da manhã, antes do início das aulas, durante a hora de almoço e depois do final das aulas de enriquecimento curricular.

Ao nível do espaço físico, no 1º ciclo, existem três pisos pelos quais se repartem oito salas de aulas, pelas quais se distribuem duas turmas de cada ano de ensino, uma biblioteca, um ginásio, uma sala de professores, um gabinete de coordenação, casas-de-banho, dois pátios e um refeitório que é comum a todos os ciclos e anos de ensino. De forma a organizar esta área, os alunos almoçam por turnos definidos segundo o seu ano de ensino.

Esta é uma escola com poucos recursos, existindo apenas um projector na biblioteca, no qual se podem reproduzir apresentações para os meninos; alguns computadores com impressora; e uma fotocopadora.

Quanto aos recursos humanos da escola, o corpo docente é composto pelos professores titulares da turma; os professores das actividades de enriquecimento curricular, cujo as áreas são educação física, expressão musical, expressão dramática e inglês; dois professores de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais; um professor bibliotecário; uma professora de apoio que auxilia, nas turmas, os alunos que não se encontram no mesmo nível de aprendizagem que o restante grupo; uma coordenadora; e algumas estagiárias. O corpo não docente é constituído por quatro

auxiliares de acção educativa que apoiam e vigiam os alunos nos intervalos e que, quando é necessário, auxiliam os docentes.

No espaço que envolve a instituição, embora esta se encontre numa estrada sem saída, existe um mercado, assim como alguns supermercados, mas também bastante comércio tradicional e vendedores ambulantes, algo que poderá vir a ser útil para futuras aplicações e explorações da minha prática interventiva.

CARACTERIZAÇÃO DA SALA E DO GRUPO

A sala onde me encontro a estagiar pertence à Escola EB1 Parque Silva Porto, caracterizada anteriormente. A sua organização, estabelecida previamente pela professora, dispõe os alunos em pequenos grupos, onde as mesas se encontram em L viradas para o quadro. A secretária da professora está situada lateralmente, junto às mesas dos alunos, sendo possível observá-los a todos sem que perturbe a visualização do quadro.

Na sala existem algumas áreas diferentes, como a área da biblioteca, onde as crianças têm à sua disposição alguns livros que costumam ler e consultar durante o tempo de estudo autónomo (PIT); a área dos ficheiros, na qual se encontram os ficheiros organizados por temática, assim como as folhas de registo individual e de ficheiros; existe ainda outra área onde se encontra o computador e na qual os meninos efectuam por vezes os seus textos livres que mais tarde são trabalhados, através do aperfeiçoamento e reescrita dos mesmos; há ainda uma parede de registos onde se visualiza o quadro de tarefas, os dias do mês, as atas do PIT, as atas dos incidentes ocorridos nos corredores e nos intervalos e o quadro do tempo; na sala encontrasse também uma zona com materiais diversificados, como os sólidos geométricos, ábacos, geoplanos, entre outros; na parede do quadro existe uma tabela com os números até 109, na qual os mesmos aparecem organizados em conjuntos de dez por coluna e linha.

Esta é uma turma heterogénea, constituída por nove meninas e onze meninos, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos. Algumas das crianças têm origens estrangeiras como a Suécia, a China, e alguns países africanos o que poderá vir a ser benéfico para explorar diferentes culturas e comunicações. A maioria dos alunos da turma já pertencia ao grupo no decorrer do primeiro ano, no entanto, dois deles vieram apenas este ano, por transferência de outra escola. Grande parte destas crianças, antes de ingressarem no primeiro ciclo frequentaram o pré-escolar e o jardim-de-infância desta mesma instituição, o que os ajuda nos ensinamentos iniciais, na manutenção das situações diárias e conflitos, na sua postura pessoal, etc, embora neste momento de um modo geral se encontrem todos aproximadamente ao mesmo nível de desenvolvimento.

Esta é uma turma bastante autónoma, influenciada pela metodologia de trabalho que a meu ver é bastante favorável a aprendizagens significativas. Alguns destes

meninos têm ajuda da acção social escolar, pois provêm de famílias desfavorecidas. Uma das alunas é repetente do 1º ano há alguns anos, dada a sua falta de comparência frequente às aulas. Por este motivo, a professora titular da turma tem realizado reuniões com as entidades responsáveis por estas situações, no sentido de proporcionar a esta criança um correcto e adequado acompanhamento.

Embora este seja um grupo bastante motivado e com alguma facilidade em aprender, é também de certo modo desconcentrado, sendo este o seu ponto fraco. No entanto não têm qualquer dificuldade em adaptar-se a novas situações.

Os progenitores na sua maioria têm estudos superiores como licenciaturas ou doutoramentos, alguns há com o 12º ano e apenas uma minoria ficou abaixo do ensino obrigatório.

Em alguns dos alunos é perceptível o acompanhamento existente em casa, assim como a falta de apoio em alguns outros casos.

ANÁLISE E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Para a realização deste projecto tive por base o projecto curricular de turma, assim como o projecto desenvolvido pela escola, mas também as motivações, os interesses e as dificuldades das crianças.

Os projectos desenvolvidos pela escola e pela turma relacionam-se com a comunicação em geral. Como a mesma se dirige quer para as redes de comunicação e seus objectos, quer para os transportes, ou quaisquer outros meios de comunicação, lembrei-me de propor a concretização de um jornal de sala. Após algumas conversas informais com a professora cooperante, compreendi que o objectivo principal dos projectos que desenvolvem na instituição, estão directamente ligados à comunicação entre as crianças e com outras escolas. Tal foi justificado pelo elevado interesse das mesmas em comunicar e saber mais, pela evolução das tecnologias em geral, mas também pelo facto de a comunicação nos levar a desenvolver os conhecimentos e ser um meio de motivação alargado. Deste modo, a produção de um jornal como projecto de intervenção para desenvolver com esta turma, estaria completamente integrado e interligado com todos os projectos já em vigor.

Com os conhecimentos que fui obtendo do grupo, através de conversas informais com os alunos e com a professora e com as observações que me foram possíveis realizar reconheci os pontos críticos destes alunos, tais como as dificuldades de concentração do grupo em geral e de aquisição de conhecimentos de alguns elementos do grupo. Porém, a contrapor esta condição, temos o entusiasmo, a vontade de aprender mais e a grande curiosidade que os alunos em geral demonstram ter.

Com o projecto pretendo manter os alunos motivados e com vontade de aprender qualquer uma das áreas que lhes seja proposta. Isto porque o jornal, por si só, ao ser algo inovador para o grupo, já se torna motivante mas porque se uma forma indirecta e directa se consegue abordar todas as áreas de conteúdos.

Tendo em conta os aspectos anteriormente referidos pode confirmar-se que este projecto vem reforçar e reformular um pouco o projecto pré-existente na escola e na turma.

Por outras palavras, o Projecto Curricular de Escola está direccionado para toda a comunidade escolar, enquanto este meu projecto é como que uma reformulação desse,

mas pensado e adaptado, não para um tão grande número de crianças, com idades tão diversificadas, mas para um pequeno grupo, com níveis de aprendizagem, desenvolvimento e motivação semelhantes e com idades muito idênticas.

Desta forma pretendo proporcionar ao grupo aprendizagens significativas e experiências inovadoras e motivadoras.

O tema deste projecto e o projecto em si não vêm resolver propriamente os pontos críticos e as lacunas existentes neste grupo, mas servirá de apoio às experiências e “necessidades” que estas crianças transmitem ter, no que toca à aquisição de novos conhecimentos.

DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES EDUCATIVAS E MOTIVAÇÕES

O ponto de partida deste projecto de intervenção foi a temática do Projecto Curricular de Escola, mas também alguns pontos fortes deste grupo específico.

Tendo em conta esse aspecto e as motivações do grupo, pretende-se transmitir novos conhecimentos, abordando os diferentes temas dos programas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. No entanto, objectiva-se também que este projecto ajude os alunos a enriquecer, não só os seus conhecimentos, mas também como cidadãos e principalmente como pessoas.

Para trabalhar os pontos fortes/problemática do grupo em causa, era possível adoptar outras estratégias, escolher outra temática e consequentemente resultarem outras aprendizagens. Porém, visto que este é um tema tão abrangente de conhecimentos e que vai ao encontro da temática que estava já a ser trabalhada, no projecto da escola, achei que seria uma boa opção.

Ainda assim, conforme foi referido anteriormente, as metodologias utilizadas pela professora para trabalhar com este grupo, tem por base o método global natural, utilizando principalmente os interesses e motivações dos alunos, para explorar os conteúdos definidos nos programas para ser abordados.

Por outro lado, esta temática do jornal de sala, tem uma componente lúdica e simultaneamente motivadora o que fará com que as crianças se mantenham constantemente empenhadas e consecutivamente se mostrem mais disponíveis mesmo para trabalhar uma das áreas que menos lhes agrada e em que demonstram maiores dificuldades.

Dado que o método de exploração dos conteúdos irá defender, tal como foi mencionado acima, as motivações e interesses que os alunos forem demonstrando, este projecto poderá vir a sofrer algumas alterações ao nível das propostas de intervenção. No entanto, as mesmas não prejudicarão de modo algum o trabalho, uma vez que ao serem vividas pelos alunos tornam as aprendizagens mais marcantes e significativas.

TEMÁTICA

A temática escolhida para o meu Projecto de Intervenção Pedagógica teve por base os constituintes e principalmente a temática do Projecto Curricular da Instituição de ensino onde me encontro a estagiar, mas também o Projecto Curricular de Turma que está direccionado para a mesma abordagem.

Uma vez que o tema da instituição é a comunicação, ficou decidido em conversa com a professora cooperante, e após uma análise dos pontos fortes e fracos do grupo, assim como das suas necessidades educativas, que abordaria a temática do jornal de sala, explorando deste modo diferentes conteúdos e principalmente tipos de textos variados.

O ponto fraco que este grupo revela é ao nível da leitura e da escrita, em que a grande maioria dos alunos tem mais dificuldades, assim como na concentração. Talvez por esta razão uma boa parte da turma tenha preferência pela área da Matemática, descurando a Língua Portuguesa, o que nos alunos em geral, nos dias de hoje, se traduz de forma oposta.

Por outro lado, um dos pontos que observei e o qual considero um ponto forte, é o facto de este grupo ser esforçado e, tendo a noção das suas dificuldades pessoais, cada menino trabalha maioritariamente as mesmas, de modo a melhorá-las. Esta observação é possível durante o período de tempo de estudo autónomo, realizado diariamente por uma hora.

Como esta, acaba por ser, uma temática muito abrangente e em que é possível abordar uma vastidão de subtemas, as festas marcantes, como o magusto, a de natal, ou acontecimentos e vivências importantes, como o nascimento de um irmão, ou uma mudança de casa, é algo que transfere às crianças uma maior confiança e conforto para os seus relatos. Este método de intervenção proporciona aos alunos uma melhor e mais facilitada aquisição de conhecimentos pois as experiências ao serem suas têm outro valor. Tal como escreveu Célestin Freinet, na sua obra sobre a construção do jornal escolar, *“Aquilo que define este método é tomar como ponto de partida não os desejos, o pensamento ou a ordem dos adultos mas o interesse, os verdadeiros interesses das*

crianças, tal como são expressos nos textos livres.” (Freinet, 1993, p. 39), defendendo ainda que “Esse texto cuidadosamente limado e de que nos orgulhamos será transformado em páginas de vida e depois em elemento do jornal escolar da aula, com todas as novas possibilidades de comunicação que essa «ponte» nos permite entrever e realizar.” (Freinet, 1993, p. 23)

OBJECTIVOS GERAIS

No decorrer deste 3º semestre, do ano lectivo de 2011/2012, dar-se-á a aplicação deste mesmo projecto, o qual acompanhará a evolução dos alunos ao longo do seu 1º período e início do 2º período.

Com o mesmo tenciona-se atingir determinados objectivos que passarei a enumerar seguidamente, tendo como referência as observações impressivas realizadas e a estrutura do projecto.

- ✓ Ter consciência da existência de vários tipos de textos;
- ✓ Reconhecer as características dos textos narrativos, poéticos, epistolares, jornalísticos, entre outros;
- ✓ Identificar os diferentes tipos de textos;
- ✓ Conhecer a estrutura e as características obrigatórias de um jornal;
- ✓ Construir e estruturar um jornal de sala correctamente;
- ✓ Consciencializar-se das diferentes etapas de estruturação de um jornal;
- ✓ Reconhecer a escrita e o jornal mais especificamente como meio de comunicação.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Estratégias gerais:

- Envolvimento das crianças da turma e dos professores da mesma e da escola em geral;
- Explicação de recursos e experiências pessoais, abordando os conteúdos a trabalhar;
- Realização de entrevista, pelos alunos, para o trabalho do jornal;
- Relatos pessoais e pesquisa dos diferentes tipos de textos;
- Construção de um convite para o lanche de lançamento do jornal da turma;
- Trabalho de textos epistolares para correspondência interescolar com a outra escola de 1º ciclo pertencente ao agrupamento;
- Correspondência com uma escola situada na Suécia;
- Escrita de postais de Natal;
- Estruturação de receitas a ser divulgadas no jornal;
- Realização de passatempos como anedotas, adivinhas, palavras cruzadas, jogos de antónimos e sinónimos, entre outros.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Antes: O projecto foi dado a conhecer à professora cooperante e aos alunos da turma, não só como um projecto de trabalho a seguir, mas como uma proposta a ter em conta. Dado o interesse de ambos no mesmo, a motivação que mostraram e o elevado leque de explorações que se podem realizar através deste, decidimos avançar.

Aos pais é dado a conhecer através dos pedidos de pesquisa e de pequenas tarefas que os alunos têm que elaborar em casa, para posterior publicação no jornal.

Na escola a divulgação antecipada não está prevista, embora haja intenção de propor alguns pequenos trabalhos à turma com quem trabalhamos em parceria, ou seja, ao segundo ano A, pertencente a esta escola.

Durante: No processo de concretização do jornal, serão realizados diferentes trabalhos, nos quais haverão pesquisas feitas em casa, assim como alguns trabalhos que serão o modo de divulgação do mesmo. Não se pretende divulgar fortemente o trabalho desenvolvido ao longo do processo, para que no final o interesse e o impacto sejam maiores e despertem dessa forma a curiosidade nos outros.

Para com a outra turma, do 2º ano A, far-se-ão pequenas propostas de trabalho, esporádicas e apenas nessas ocasiões se divulgarão os desenvolvimentos do projecto, de modo a orientar e justificar os trabalhos propostos.

Após: Aquando da concretização do jornal, serão impressos apenas alguns exemplares, dado que não se fará a venda dos mesmos e não existem verbas para entregar um jornal a cada criança. Desta forma será divulgado um jornal em cada turma de 2º ano da escola, o qual será levado semanalmente para casa, para que as crianças possam mostrar aos encarregados de educação e familiares os trabalhos nele contidos e os resultados obtidos com o projecto desenvolvido; num dos placares exteriores da sala, será exposto outro exemplar, para que as restantes turmas e alunos da escola possam ter acesso aos trabalhos levados a cabo pelos colegas; e será ainda entregue um exemplar à coordenação para que os docentes possam visualizá-lo, compreender o trabalho executado ao longo dos meses de estágio e de modo a que possam também eles, produzir e explorar alguns dos exemplos de trabalhos e temáticas, divulgadas no jornal.

BIBLIOGRAFIA

Calkins, L., Hartman, A., & White, Z. (2008). *Crianças produtoras de texto: a arte de interagir em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed.

Freinet, C. (1993). *O Jornal Escolar* (2.ª Edição Refundida ed.). Lisboa: Editorial Estampa.

Niza, I., & Soares, J. *Desenvolver a Linguagem Escrita*.

Oliveira, M. M. (2005). *Fábrica de Texto - Guia para a produção de diferentes tipos de texto*. Cascais: arteplural edições, lda.

Rodari, G. (2006). *Gramática da Fantasia - Introdução à arte de inventar histórias* (6ª edição ed.). Lisboa: Editorial Caminho, SA.